

RELAÇÕES ENTRE CLIMA ESCOLAR E VALORES MORAIS: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA REDE MUNICIPAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Elen Daiane Quartaroli Fernandes¹
Raul Aragão Martins²

RESUMO

Este texto faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre as relações entre o clima escolar e os valores morais na escola. Dada a importância desse espaço para o processo de formação moral do sujeito, justificou-se a realização de um estudo que tenha como objetivo principal compreender como os professores de uma rede de ensino municipal do interior paulista, percebem e avaliam o clima escolar referente às relações sociais estabelecidas no ambiente de trabalho, assim como seus valores morais e as possíveis relações entre estes dois aspectos. A pesquisa trata-se de um estudo de caso que consistiu na oferta de um curso de extensão breve com duração de oito horas, para professores. Essa formação ocorreu em três etapas e quatro encontros. Na primeira, foi feita uma apresentação do tema e um convite para que os participantes respondessem a um questionário online. Na segunda, foram apresentadas as respostas deles ao questionário e, na terceira, houve a discussão sobre o Clima Escolar e os Valores Morais, divididos em dois encontros. Os dados estão sendo analisados de forma quantitativa e qualitativa, através das respostas obtidas no instrumento utilizado. Os resultados preliminares mostraram que o ensino dos valores morais e a forma como são conduzidos, influenciam diretamente no Clima escolar, positiva ou negativamente. Além disso, destaca-se a necessidade de pesquisas, propostas de formações e projetos que desenvolvam a temática da moralidade junto aos profissionais de educação, com o intuito de instrumentalizá-los no desenvolvimento da autonomia moral dos educandos.

Palavras-chave: Clima Escolar, Valores Morais, Ambiente Escolar, Autonomia moral, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Discussões sobre moralidade nos tempos atuais parecem se tornar cada vez mais frequentes dentro da escola. A obediência às regras, a manutenção da disciplina ou a convivência nesse ambiente trazem à tona preocupações emergentes, já que nem sempre as estratégias utilizadas pelos profissionais da educação são eficazes para evitar os conflitos entre os alunos. Quando nos deparamos com a realidade escolar e os mais variados conflitos que acontecem nesse ambiente diariamente, podemos questionar as formas com que esses

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Marília - SP, elen.quartaroli@unesp.br;

² Professor Orientador – Doutor em Psicologia e Docente no Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Marília - SP, raul.martins@unesp.br.



problemas vêm sendo tratados, já que demonstram pouca ou nenhuma mudança de comportamento.

Se os valores morais são discutidos e trabalhados na escola, por que há reclamações frequentes sobre a indisciplina dos alunos? De que forma a prática docente tem favorecido o desenvolvimento moral no processo de formação do sujeito em todas as suas dimensões? Se um dos propósitos da escola (e talvez seja o mais importante) é proporcionar o desenvolvimento integral, considerando o sujeito em sua totalidade, é necessário refletir acerca da moral humana e de como vem sendo abordada a relevância dessa temática dentro nos ambientes escolares.

Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação pauta-se em como lidar com os conflitos interpessoais que afetam as relações entre os alunos. Mandar para a diretoria, suspender, enviar bilhetes, conversar e dizer o que pode e o que não pode fazer, já não tem se mostrado estratégias eficazes. Situações como estas, são corriqueiras nas mais variadas escolas, sejam elas públicas ou privadas. Nesse sentido, Silva (2018) aponta que é possível discutir sobre regras, princípios, valores e conflitos na escola e que ao levantarmos essa temática, nos deparamos com a qualidade da convivência que existe entre os alunos, docentes e demais funcionários. A maneira como essas relações se caracterizam, reflete um dos grandes desafios da escola. Isso explica-se pelo fato de que esses conflitos ora são classificados como indisciplina e ora como violência ou agressividade.

Esse ponto de vista pode revelar a problemática que se estabelece nas relações entre a instituição e as pessoas que nela convivem. A forma como a escola lida com os conflitos, evidencia as intervenções realizadas pelos profissionais, bem como os valores e princípios pregados, interferindo àqueles que estão sob essa autoridade de forma positiva ou não. Em outras palavras, a maneira como se resolvem os conflitos transmitem algum valor aos alunos, mesmo que intencionalmente.

Partindo desses apontamentos surgiram algumas indagações iniciais: Por que ensinar valores morais? Qual o papel da escola no ensino deles? Qual a percepção dos professores sobre as relações sociais no ambiente escolar e como isso interfere nos valores que são transmitidos nesse contexto? Essas e outras questões constituem-se como base para o estudo proposto e a partir delas, buscou-se refletir e discutir sobre aspectos referentes ao tema.

Vinha, Morais e Moro (2017) reafirmam que problemas de convivência aparecem como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas. Em suas pesquisas, estudaram investigações sobre o clima escolar e a relação com os problemas de convivência. Eles destacam que o clima escolar é fundamental para a qualidade de vida dos profissionais e dos alunos, e através disso, é possível conhecer os aspectos de natureza moral que permeiam as relações



escolares. Nesse contexto, estabelecemos o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre o clima escolar e os valores morais dentro da escola?

Nossa hipótese é de que o clima está relacionado com os comportamentos apresentados nesse ambiente, ou seja, um clima negativo pode aumentar os problemas de comportamentos, bem como um clima positivo pode diminuí-los. Contudo, para proporcionar um clima positivo, é necessário considerar as formas como os valores morais estão sendo ensinados pelos profissionais da educação.

O objetivo principal desse trabalho consistiu em compreender como os professores de uma rede de ensino municipal do interior paulista percebem e avaliam o clima escolar referente às relações sociais estabelecidas no ambiente de trabalho, assim como seus valores morais e as possíveis relações entre estes dois aspectos. Como objetivos secundários, destacou-se: a) identificar como os professores percebem o clima escolar quanto as seguintes dimensões: as relações sociais e os conflitos na escola; as regras, as sanções e a segurança na escola e, por fim, as relações com o trabalho; b) verificar os valores morais dos professores; c) investigar as possíveis relações entre o clima escolar e os valores morais e por fim, d) fomentar a reflexão acerca do ensino dos valores morais, destacando a potencialidade dessa temática para as relações estabelecidas na escola.

Partindo das experiências da pesquisadora como professora e gestora nessa rede de ensino, percebeu-se esforços aparentemente deficitários para lidar com a moralidade na escola, fortalecendo a geração de conflitos entre os alunos e a dificuldade para resolvê-los. Surgiu então a necessidade de conhecer a percepção dos professores sobre a temática estudada, com o intuito de promover reflexões e discussões que vão de encontro com os achados desse estudo. A partir de outras pesquisas realizadas como mesmo direcionamento, estimou-se que esse trabalho amplie os esforços no âmbito do desenvolvimento moral e a importância da escola nesse processo.

Este artigo é parte da pesquisa de doutorado da autora, que se encontra em andamento no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Marília, São Paulo. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi igualmente submetido e aprovado pelo CEP (CAAE: 49350721.5.0000.5406).

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo de caso por analisar como os professores de uma rede de ensino percebem a relação entre os valores morais e o clima escolar em seu ambiente de trabalho. Esse tipo de trabalho permite aprofundar o conhecimento sobre o objeto da pesquisa, por se tratar de uma análise profunda de um ou poucos objetos, favorecendo um conhecimento mais amplo e detalhado, que possibilita a explicação de variáveis em situações complexas (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada em um município do interior de São Paulo com professores e rede pública municipal, que lecionam na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em diferentes unidades escolares. A escolha dessa rede de ensino foi intencional devido à proximidade da pesquisadora com os responsáveis pela Secretaria de Educação na cidade e por fazer parte do quadro efetivo dela. Além disso, percebeu-se a carência de discussões mais aprofundadas sobre a temática.

Para atender aos objetivos, foi realizado um curso de formação breve em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com certificação de 8 horas em horário de trabalho pedagógico coletivo dos docentes. A proposta de trabalho foi dividida em três etapas e quatro encontros de duas horas de duração: 1) Apresentação do projeto aos participantes e aplicação do questionário online; 2) Apresentação das respostas do questionário aos participantes; 3) Discussão dos resultados sobre clima escolar e sobre Valores Morais, divididos em dois encontros.

Para a coleta de dados foi utilizado parte do instrumento elaborado por Vinha, Morais e Moro (2017) denominado “Questionário de Clima Escolar”. O instrumento é constituído a partir de uma matriz formada por oito dimensões inter-relacionadas que constituem o clima escolar e em sua totalidade, foi direcionado para gestores, professores e alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nesta pesquisa, utilizamos apenas o caderno direcionado para os professores referentes à Dimensões 2 (As relações sociais e os conflitos na escola); à Dimensão 3 (As regras, as sanções e a segurança na escola); e à Dimensão 7 (As relações com o trabalho).

Realizou-se uma análise do questionário de Clima escolar, destinado aos professores para selecionar os itens que melhor atendessem aos objetivos da pesquisa com base na realidade dos participantes. Junto a esse questionário, foram inseridas outras questões voltadas para o trabalho com os valores morais na escola com a finalidade de entender como eles são trabalhados pelos docentes e se estabelecem alguma relação com o Clima escolar no contexto destacado.

Essas questões foram elaboradas com base na Escala de Valores Morais proposta por Tavares *et al.* (2016). Esse instrumento avalia a presença e a adesão dos valores respeito, justiça, solidariedade e convivência democrática. Ele foi proposto para crianças de 9 a 11 anos e para



adolescentes de 12 a 14 anos, bem como para os professores das turmas cujos alunos são avaliados (Além de mensurar valores, a escala considera o modo de adesão deles). As questões são apresentadas em forma de histórias que foram elaboradas de acordo com uma matriz de valores baseadas em referenciais como os PCN (BRASIL, 1998), nos cadernos sobre ética e, em conceitos da psicologia moral de Piaget (1932/1994) e Kohlberg (1992). Nessa pesquisa, utilizamos apenas questões voltadas para professores.

A formação foi realizada por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem, com encontros online em horários pré-estabelecidos. A análise dos dados foi feita de forma quantitativa e qualitativa, através das respostas obtidas no instrumento utilizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação moral por muito tempo foi considerada como um elemento a mais na ideia de educação integral, como algo extra, que não ocupa tanta relevância da formação do sujeito escolar. Puig (1998, p.24) ressalta que assim como a educação corporal, intelectual, artística e cognitiva, a dimensão afetiva, emocional, moral, também importa e faz parte da formação humana em todos os sentidos, inclusive dentro da escola. Para ele, a educação moral deveria ser um ponto central da educação como um todo, pois dá sentido ao ser humano. Sendo assim, não podemos considerar a educação apenas como um processo de aquisição de informação que mais tarde, se transformará em conhecimento, habilidades, valores e maneiras de compreensão do mundo, mas sim, devemos considerá-la como “um processo de aquisição de informação que dá forma humana a homens e mulheres”.

Vinha e Tognetta (2009), com base na teoria piagetiana, apontam o papel ativo do sujeito na construção de valores e normas de conduta. Não podemos dizer que a construção integral do sujeito se dá por meio de fatores isolados, mas sim por um conjunto de fatores que envolvem a família, a escola, a personalidade, os amigos, os meios de comunicação, dentre outros. Podemos afirmar então, que durante sua convivência diária, o sujeito constrói seus valores, princípios e normas que o permitem conviver e se relacionar com seus pares.

Nesse cenário, percebemos então que, ainda se configura discursos tradicionais e ultrapassados em grupos de professores que reverberam a ideia fixa de que a educação vem de casa e que a função da escola é ensinar ler, escrever, fazer contas, enfim, tudo aquilo que diz respeito às disciplinas do currículo escolar. Discursos como estes, podem se configurar como a falta do preparo para exercer o papel do professor, evidenciando as lacunas deixadas pelos cursos de formação docente. É importante reconhecer e discutir sobre o trabalho que é realizado

dentro da escola, já que esse ambiente é considerado um importante espaço para manutenção ou mudança de valores (BORGES, 2017).

A moralidade e a forma como ela vai acontecer na escola precisa ser discutida entre os profissionais da educação de forma a tornar eficaz o desenvolvimento moral dos alunos e não apenas para conter conflitos de forma rigorosa e sem fundamentos. Sobre isso, Tognetta e Assis (2006, p. 51) expõem que é preciso “repensar a moral e, sobretudo, rever as formas de intolerância, de desrespeito ao outro, que constatamos estampadas em nosso cotidiano”. Para isso, é necessário refletir sobre a moral e sobre a formação em valores desde a infância, desde os menores conflitos, instrumentalizando os sujeitos para que consigam lidar, mais tarde, com conflitos maiores.

Araújo, Puig e Arantes (2007, p.10) dizem que a educação moral deve ser concebida como um “processo de construção” cujo objetivo é “formar sujeitos que pensem, julguem, criem, critiquem, elaborem, reconheçam e decidam por si mesmos”. Nessa perspectiva, a autonomia moral pode ser reconhecida como um processo complexo que abrange aspectos sociais, culturais, políticos, psíquicos, dentre outros. Lepre (2015, p.23) concorda que “estudar a moralidade e seus desdobramentos torna-se necessário em uma época em que o excesso de discursos e a escassez das práticas ético-morais se fazem presentes”. Dá-se então, a importância da construção de personalidades autônomas. Assim, podemos dizer que os valores morais são construções humanas e referem-se a metas aspiradas pela moral. Por isso, a moralidade é reguladora das relações humanas e pode ser uma abordagem interessante para o trabalho educativo escolar.

Vinha, Morais e Moro (2017, p.7) afirmam que “para promover mudanças de forma a favorecer um clima escolar positivo e um ambiente sociomoral cooperativo é preciso organizar um trabalho intencional como uma série de ações complementares”. O clima escolar influencia na dinâmica da escola, se refere as percepções dos sujeitos desse contexto e a uma avaliação subjetiva da realidade, que por sua vez, interfere diretamente na qualidade das relações de convivência e no processo de ensino e aprendizagem. Os autores afirmam que há diversas formas de se avaliar o clima escolar através de observações, entrevistas, questionários, grupos focais, dentre outras. Contudo, é necessário um rigor metodológico para abranger os vários aspectos que englobam a instituição. Com esse intuito, junto a um grupo de pesquisadores, desenvolveram um estudo que teve como objetivo testar e validar instrumentos, adaptados a realidade brasileira, para avaliar o clima escolar. A partir disso, elaboraram um instrumento que considera oito dimensões constituintes dele. São elas: as relações com o ensino e com a aprendizagem; as relações sociais e os conflitos na escola; as regras, as sanções e a segurança

na escola; as situações de intimidação entre os alunos; família, escola e comunidade; a infraestrutura e a rede física da escola; as relações com o trabalho e por fim, a gestão e a participação. Essas dimensões abrangem a percepção de gestores, professores e alunos.

Para contextualizar essa pesquisa, podemos citar o trabalho de Tavares *et al.* (2016) que desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de construir e validar uma escala de valores morais que mensura a presença e o modo de adesão aos valores de justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática. Essa pesquisa foi realizada com estudantes e professores da educação básica em escolas privadas de São Paulo e trouxe implicações educacionais importantes a serem discutidas. Os autores indicam que a motivação para esse estudo se deu, devido ao tema “valores” ser alvo de reflexões por autores brasileiros e estrangeiros. Marques, Tavares e Menin (2019, p. 10) descrevem essa motivação como “crise de valores”, percebida em grande escala e sentida em vários espaços sociais, sendo a escola, um deles. As autoras reforçam que essa crise é “sentida como ausência ou falência de valores como a justiça, o respeito, a cooperação, a honestidade e a honra, que eram amplamente reconhecidos”.

O instrumento elaborado por Tavares *et al.* (2016), buscou contribuir para a criação de materiais didáticos e programas de intervenção a fim de favorecer a construção de valores morais na escola. Essa escala pode ser aplicada em crianças, adolescentes e existe uma versão para professores, com o propósito de avaliar o grau de adesão de cada um aos valores justiça, solidariedade, respeito e convivência democrática. Constatou-se que esses valores estão sempre na fala dos professores e nos objetivos dos projetos políticos pedagógicos, contudo, percebeu-se a importância de um ambiente escolar que seja propício para o desenvolvimento da autonomia, e não apenas momentos ou projetos que falem sobre isso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados são parciais, visto que a pesquisa se encontra em andamento. A proposta de formação continuada breve foi realizada em quatro encontros. Foi possível atingir um total de 206 professores que participaram de pelo menos um deles. A média de participação online foi de aproximadamente 160 docentes por dia. Desses, apenas 102 responderam ao questionário proposto sobre Clima Escolar e Valores Morais.

Com relação ao Clima Escolar os dados foram obtidos por meio do denominado “Questionário de Clima Escolar” elaborado por Vinha, Morais e Moro (2017). Utilizamos apenas o caderno direcionado para os professores referentes à Dimensão 2 (As relações sociais e os conflitos na escola); à Dimensão 3 (As regras, as sanções e a segurança na escola) e à



Dimensão 7 (As relações com o trabalho). Sobre essas dimensões os autores elaboraram uma matriz com aspectos sobre o Clima Escolar.

O Questionário é composto por questões que buscam avaliar as percepções dos sujeitos com base nessas dimensões. Para cada item, o respondente tem quatro possibilidades de respostas que são apresentadas numa escala do tipo Likert (VINHA; MORAIS; MORO, 2017).

Na dimensão 2, que se refere às relações sociais e aos conflitos na escola, foi possível observar que os participantes em sua maioria se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos com a relação de convivência que estabelecem entre a gestão escolar, os funcionários da escola, os alunos e os familiares. Sobre o respeito dos alunos aos professores, a maioria acredita que os eles desrespeitam os docentes algumas ou muitas vezes e metade dos participantes disseram os professores desrespeitam os alunos algumas vezes. A maioria apontou que os professores gritam com os alunos algumas vezes e que concordam ou concordam muito que haja situações de conflitos entre esses agentes.

Na dimensão 3, que se referem às regras e sanções na escola os respondentes afirmaram, em sua maioria, que os estudantes participam algumas vezes ou nunca da elaboração e mudança de regras na escola e que as regras são criadas muitas vezes ou sempre pela equipe gestora da escola. Além disso, a maioria acredita que muitas vezes ou sempre os conflitos são resolvidos de forma justa e que os alunos sempre são ouvidos e incentivados a buscarem soluções para os seus problemas. Outro fato relevante, é que a maioria respondeu que os alunos envolvidos em conflitos recebem advertência oralmente ou por escrito muitas vezes ou sempre.

Na dimensão 7 que se refere às relações com o trabalho a maioria dos participantes se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos com a equipe que trabalham e que concordam ou concordam muito em estar motivados e com vontade de dar aulas na instituição em que estão lotados, se sentindo orgulhosos por estarem lá. Porém, a maioria concorda ou concorda muito que se sentem exaustos com o grande volume de trabalho.

Com relação ao questionário sobre os Valores Morais, foram selecionadas 16 questões, sendo referentes aos valores da justiça, da convivência democrática, da solidariedade e do respeito. Tavares et al. (2016) afirmam que os itens das questões apresentam posições em prol dos valores ou contra eles. Portanto, entre as cinco alternativas disponíveis para cada item do questionário, três trazem o valor focado em perspectivas sociomorais de níveis crescentes de descentração (egocêntrico, sociocêntrico e moral) e duas trazem um contravalor em dois níveis (egocêntrico ou sociocêntrico).

Através das respostas dos participantes, podemos afirmar que há um juízo de valor que aponta para o entendimento dos valores morais e de sua importância pra formação dos alunos,

já que a maioria dos respondentes optaram pelas alternativas que indicam um nível pró-valor indicando a moral. Nessa perspectiva, confirmamos que não basta conhecer as teorias da moralidade apenas, mas é necessário cuidar de como isso tem acontecido dentro da escola. Com base nos resultados preliminares, comprova-se a influência direta das práticas educacionais no desenvolvimento moral dos alunos. Isso se mostra na forma como são conduzidas as relações de convivência e os conflitos interpessoais entre os sujeitos desse ambiente. A ação e a intencionalidade dos profissionais da educação podem favorecer o desenvolvimento da autonomia e de relações mais justas, respeitosas e solidárias (VINHA; TOGNETTA, 2009).

Discutir sobre moralidade na escola ajuda na ampliação do processo de educar e promove a reflexão e a elaboração de conflitos trazidos pelos alunos (RAMIREZ; CRUZ, 2009). De nada vale as regras e normas escolares virem prontas sem considerar as necessidades dos alunos, sem que eles participem desse processo. Piaget (1932/1994) reforça a ideia de que a regra em si não é importante, já que o valor moral não está em obedecer uma norma pré-estabelecida e sim no princípio que leva o sujeito à ação. A autonomia moral é interna e está ligada à intenção do sujeito. Quando os alunos obedecem somente por medo da sanção, ou medo de perder o afeto, não há mudança de comportamento.

Por fim, é necessário que os professores conheçam as teorias da moralidade e passem a atender-se mais à prática. Não dá para atribuir somente à família a educação em valores. Lind (2016) destaca que além da escola, a família também é um espaço para aprendizagens. Porém, para muitas pessoas, a instituição escolar pode ser a única oportunidade de desenvolver a competência moral. Isso reforça a ideia de que o professor é um modelo e de que é responsabilidade da escola cuidar do desenvolvimento moral, atentando-se a como isso vem acontecendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que entre os principais objetivos da escola está o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral dos sujeitos e as discussões sobre moralidade parecem se tornar cada vez mais frequentes nesse ambiente entre professores e gestores educacionais, na busca de melhorar a convivência e as relações entre os indivíduos que atuam nesse meio. Manter a disciplina diante das regras que são colocadas para isso, tem sido um desafio para essa instituição e tem provocado preocupações emergentes, já que as estratégias que são usadas nem sempre surtem o efeito esperado, que seria a mudança do comportamento.



Definir o que é bom ou ruim, o que é certo ou errado, não é uma tarefa simples e nem passível de ser ensinada com regras pré-estabelecidas e rígidas sobre a realidade. Não basta falar para o outro agir da forma como esperamos. Com base na teoria construtivista, vemos que educar para a moralidade é algo complexo e não pode ser reduzido a sermões ou a sanções vazias. La Taille (1998) com base nos estudos de Puig, diz que a personalidade moral se constrói na ação e que o adulto tem um papel de “guia” nesse ensinamento. Ou seja, podemos dizer que o professor ensina mais com suas atitudes do que com suas palavras.

Vinha, Morais e Moro (2007, p.8) dizem que a missão da escola se baseia em instruir o ser humano a viver em sociedade, pois é um local de convívio com a diversidade e proporciona a aprendizagens de vivências àquilo que é público. Sendo assim, “a escola é local ideal para que as práticas democráticas ocorram”.

A partir deste trabalho, podemos perceber que as relações entre o Clima escolar e os valores morais contribuem para a formação de um ambiente moral na escola. Um clima positivo é importante para a qualidade de vida dos profissionais da educação e dos alunos, por permitir o conhecimento daquilo que permeiam as relações entre os sujeitos desse espaço. E se o clima interfere diretamente na dinâmica escolar, é emergente que haja uma preocupação para que ele seja positivo e contribua com o desenvolvimento moral dos estudantes.

Para isso, precisamos considerar o ensino dos valores morais na escola, bem como a intencionalidade dos professores, não como doutrinação, mas com estratégias que visem o desenvolvimento da autonomia. Esses valores estão sempre presentes nos projetos políticos pedagógicos e nas falas docentes. Sendo assim, há a necessidade do desenvolvimento de pesquisas, propostas de formação e projetos que desenvolvam melhor essa temática junto aos profissionais de educação, com o intuito de instrumentalizá-los a agirem moralmente.

Dentro da escola um clima negativo pode aumentar os problemas de comportamento, bem como um clima positivo pode diminuí-los. Então, considerar as formas como os valores morais estão sendo trabalhados pelos docentes e intervir, para que de fato a escola cumpra sua função de promover a autonomia moral e a cidadania é fundamental para contribuir com a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M.; ARANTES, V. A. (Org.). Educação e valores: pontos e contrapontos. São Paulo: **Summus**, 2007.

BORGES, G. D. Valores Morais em alunos do Ensino Fundamental II e Médio do interior do estado de São Paulo. 136f. mestrado. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade



Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

KOHLBERG, L. *Psicología del Desarrollo Moral*. 9. Bilbao: **Ed. Desclée de Brouwer, S.A.** 1992.

LA TAILLE, Y. A construção da personalidade moral: prefácio a edição brasileira. In: _____
PUIG, J. M. A construção da personalidade moral. São Paulo: **Editora Ática**, 1998.

LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

LEPRE, R. M. Por que estudar a moralidade humana e seus possíveis desdobramentos? In: MARTINS, R. A.; CRUZ, L. A. N. *Desenvolvimento sócio moral e condutas de risco em adolescentes*. Campinas: **Mercado das letras**, 2015, p. 9-24.

LIND, G. *How to teach morality, Promoting Deliberation and Discussion, Reducing Violence and Deceit*. Berlin: **Editora Logos Verlag**, 2016.

MARQUES, C. de A. E.; TAVARES, M. R.; MENIN, M. S. de S. *Valores sociomorais: reflexões para a educação (1)*. Americana, SP: **Adonis**, 2019.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: **Summus**, 1932/1994.

PUIG, J. M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: **Editora Ática**, 1998.

RAMIREZ, D. C.; CRUZ, R. M. *Conflitos escolar: vulnerabilidade e desenvolvimento de habilidades sociais*. **Revista Eletrônica de Investigacion y docência (REID)**, v.2, p.79-95, jun. 2009.

SILVA, I. A. *Concepções de educação moral de professores do ensino fundamental: análises a partir de uma atividade formativa desenvolvida na escola*. 185f. Doutorado. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Marília, 2018.

TAVARES, M. R. *et al.* *Construção e Validação de uma escala de valores sociomorais*. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.159, p.186-210, jan./mar. 2016.

TOGNETTA, L. R. P.; ASSIS, O. Z. M. *A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade*. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 49-66, jan./abr. 2006.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. *Construindo autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores*. **Rev. Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540. 2009.

VINHA, T. P.; MORAIS, A. de; MORO, A. (org) *Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar*. Campinas, SP:FE/UNICAMP, 2017.